

## A POESIA VISUAL DE JOAN BROSSA

### *THE VISUAL POETRY OF JOAN BROSSA*

Elys Regina Zils<sup>1</sup>

"La poesia visual no és dibuix, ni pintura,  
és un servei a la comunicació"  
Joan Brossa

**RESUMO:** Neste artigo trataremos da poesia visual de Joan Brossa. Esse poeta é ícone de criatividade; sua obra se caracteriza pela experimentação e pelo humor, é engajada e irônica. Sua obra poética está ligada às suas raízes catalãs e à denúncia social, representando o dia a dia da correria das cidades. Partiremos do conceito de poesia visual para em seguida focar-nos em diferentes exemplos da poesia visual de Brossa.

Palavras-chave: Joan Brossa; poesia visual; poesia social.

**ABSTRACT:** In this article, we discuss the visual poetry of Joan Brossa. This poet is an icon of creativity; his work is ironic and engaged and is characterized both by experimentation and humor. His poetic work is related to the everyday life in the cities, his Catalan roots and social criticism. We start from the concept of visual poetry and then we focus on different examples of visual poetry in Brossa.

Keywords: Joan Brossa; visual poetry; social poetry.

Quem tem tempo para poesia hoje em dia? Pode-se considerar que vivemos uma era de vulgarização dos objetos e do visual, pela sociedade de consumo e pela mídia. Diante do ritmo frenético vivido nos dias atuais, almeja-se cada vez mais a coisas mais dinâmicas e rápidas. Nesse cenário, abre-se caminho para a experimentação poética, fazendo com que a mesma possa circular por diferentes meios e se apropriar de várias linguagens, resultando mais atrativa para esse mundo. O aspecto visual ganha

---

1 Mestranda, bolsista CAPES, UFSC.

destaque, não se limitando a letra no papel. Nesse contexto falamos de poesia visual. Mas qual o conceito de poesia visual?

Segundo os teóricos Moacy Cirne e Álvaro de Sá, poesia visual é o "produto literário que se utiliza de recursos (tipo) gráficos e/ou puramente visuais, de tendência caligramática, ideogramática, geométrica ou abstrata, cujo centramento gráfico-visual não exclui outras possibilidades literárias (verbais, sonoras etc.)" (CIRNE; SÁ, 1978, p. 49). Antônio Miranda também define poesia visual: "uma tentativa de romper com a ditadura da forma discursiva do poema, de vencer o domínio da gramática ou mesmo de superar a construção prosística na poesia" (MIRANDA, 2005, p. 1).

Assim, podemos pensar que a poesia visual seria uma informação visual organizada artisticamente, rompendo com a distinção entre gêneros textuais e visuais. Ela se nutre tanto de elementos gráficos como literários. Sem dúvidas a poesia visual ultrapassa a linguagem escrita e é de difícil enquadramento em definições acadêmicas.

Se a poesia é aquilo que toca cada um de nós, a natureza híbrida da poesia visual nos leva a decodificar várias linguagens, geometria, plasticidade, ícones, grafias, cromatismo, provocando outra leitura de diferentes efeitos sensoriais. Sua forma abrange diferentes modos representativos: estático ou móvel, distintos materiais e diferentes linguagens — gráfico, fotográfico, pictórico, etc.

Em entrevista, Joan Brossa afirma que, "la poesía visual no es ni dibujo ni pintura, es un servicio a la comunidad. El que se agote dependerá del talento de la gente que la hace. Aquí no hay un código, estás al descubierto" (BROSSA in FERNÁNDEZ, 2014, p.02). O conceito de poesia visual é mais do que abstrato, é inclusivo. Poesia visual é experimentação entre a poesia e a linguagem visual.

Após essa breve reflexão sobre a poesia visual, podemos ir adiante e conhecer um pouco do poeta Joan Brossa.

## JOAN BROSSA

Joan Brossa nasceu em 19 de janeiro de 1919 em Sant Gervasi, Barcelona. Sua vida em constante movimento resultou numa variada obra tanto plástica quanto poética. Realizou trabalhos de poesia visual, poesia objeto, instalações, esculturas-poema em locais públicos, poemas cênicos e roteiros cinematográficos. Esse poeta catalão é ícone de criatividade, sua obra se caracteriza pela experimentação e pelo humor, é engajada e irônica. Ligado ao cotidiano e a suas raízes catalãs, começou sua carreira poética no período de serviço militar durante a Guerra Civil Espanhola. Brossa integrou o movimento de resistência à ditadura e a censura de Franco. Prova de sua resistência é o fato de sempre ter escrito em catalão, mesmo durante a ditadura quando o catalão foi proibido. Além de atos em oposição ao regime franquista, podemos citar o poema *El papau*, ou mesmo o livro *Catalunya i selva*, de 1953, como exemplos em que se percebe uma crítica a Franco.

Brossa aproximou-se da poesia surrealista, demonstrou interesse em Freud e no estudo da psicologia, além de praticar a escrita através do automatismo psíquico. Segundo Marcelo Terça-Nada (2003), os primeiros escritos de Brossa foram marcados pela prática de um peculiar neo-surrealismo<sup>2</sup>. Nessa época floresce sua criação artística, começa a fazer poemas com elementos visuais. Em 1943, fez seu primeiro poema objeto que consistia em um pedaço de papel brilhante recolhido do lixo e exibido em um suporte.

Conheceu o poeta João Cabral de Melo Neto que foi trabalhar em Barcelona como Cônsul do Brasil, em 1947, e passou a frequentar sua casa. Os dois primeiros livros de Brossa foram impressos na pequena prensa manual que João Cabral tinha em

---

<sup>2</sup> O termo neo-surrealismo ou neosurrealismo é um movimento artístico surgido na década de 70, baseado no surrealismo da década de 20. Os neosurrealistas criam obras que combinam sonhos e fantasias, porém sem a preocupação com o automatismo e controle racional dos surrealistas originais. Utilizam além de pintura, a tecnologia em sua arte.

casa, o *Sonets de caruixa* (1950) e *En va fer Joan Brossa* (1951) com tiragem de 70 exemplares cada. Já em 1948, Brossa funda com Joan Ponç, Antoni Tàpies, entre outros, a revista *Dau a Set*. A revista unia arte e literatura explorando uma nova tendência artística. A obra de Brossa muitas vezes reflete seu compromisso cívico como poeta. Nesse período, Brossa passa a ter contato com as ideias marxistas. Em 1983 cria a *Oda a Marx*, que consiste em uma foto de uma onda no mar e ao lado a letra “X” (mar + X). Podemos pensar no simbolismo por trás do mar, como força, e até no simbolismo da água. A água possui grande dimensão simbólica em diferentes culturas. Além de fonte de vida e movimento, água é vista como meio de purificação. Podemos, então, interpretar o poema como uma força em busca da purificação e renovação social, política e econômica ao lembrarmos das ideias pregados por Karl Marx.



Oda a Marx, 1983

Também cria uma obra chamada *Elegia al Che*, onde as letras ocultas revelam o sentido: o Che desaparecido, o mito. Essa homenagem a Che Guevara revela um guerrilheiro assassinado de modo clandestino e admirado pelo poeta lhe homenageia.



ELEGIA AL CHE

A escrita de Brossa choca com a ortodoxia literária oficial da época. No prólogo do livro de Brossa *Em va fer Joan Brossa*, de 1952, João Cabral de Melo comenta sobre a escrita de Brossa: "contrariamente a toda la poesía catalana actual, preocupada siempre por el vocablo noble, poco corriente, erudito o arcaico, era en la realidad más humilde, en el léxico de cocina, de feria y de taller, donde Brossa iba a buscar el material para elaborar sus complicadas mitologías". E foi somente a partir de 1970, com a publicação de *Poesia Rasa*, é que o poeta começa a ganhar um maior reconhecimento e seus livros passam a ser publicados regularmente<sup>3</sup>. Esse reconhecimento que passou a ter lhe permitiu realizar projetos mais ambiciosos como esculturas-intervenções em espaços públicos.

Na década de 1960, a arte pop ganha força, levantando a discussão sobre a crise da arte. O novo do Modernismo já não tem mais sua auréola no Pós-modernismo e a arte pop exhibe a sociedade capitalista de consumo. Se nutre dos *ready-mades*, dos quais impossível não lembrar de Duchamp, apropriando-se de objetos do cotidiano afim de exhibir a massificação da cultura. Exhibe objetos de finalidade prática elevados à esfera da arte. Da mesma maneira, para Brossa o cotidiano é a inspiração e de onde retira sua matéria-prima para suas poesias. Recordando que, apesar da poesia visual ganhar espaço com o esforço dos neovanguardistas, a história mostra que já existia

---

<sup>3</sup> Lembrando que foi em 1975 que Franco morre e em 1978 é aprovada a Constituição espanhola reconhecendo o direito à autonomia das nacionalidades e regiões.

poesia visual muito antes de surgir a denominação, sendo o caso mais antigo que se tem conhecimento data de 300 a.c., “O ovo”, de Simmias de Rodes.

A cidade torna-se o cenário para essa arte, como nos trabalhos de Brossa onde a poesia está inserida na paisagem urbana atuando com os transeuntes. Sua relação com o cotidiano é reafirmada com os poemas transitáveis, em lugares públicos de Barcelona como vemos nas imagens abaixo.



*Monument al llibre* (Monumento ao livro), escultura de 1994 em Barcelona, Cataluã.<sup>4</sup>



*Poema visual transitable en tres temps* (Poema visual transitável em três tempos) de 1984 em Barcelona, Cataluã.<sup>5</sup>

Nessa época também surge a tendência da arte ir para as ruas através das artes performáticas. A poesia se une ao conceito de espetáculo. Brossa inclusive tinha uma paixão pelo ilusionismo e truques de mágica e a vontade de manter apresentações nas ruas. Interessa-lhe fazer das ruas um lugar mais poético desse modo. Usa a linguagem cotidiana nas suas obras, na realização de suas ações/apresentações nas ruas e metrô e em suas obras plásticas. Para Brossa:

---

4 Créditos da foto: Creative Commons Attribution ShareAlike 3.0 Unported. 2008-09-13, Till F. Teenck.

5 Créditos da foto: Creative Commons Attribution ShareAlike 3.0 Unported. 2008-04-10, Till F. Teenck.

La poesía visual es hija de nuestro tiempo en el que las artes visuales están muy desarrolladas por el cine, anuncios, señalizaciones... La poesía visual nace aquí, sería un instrumento de la sociedad de consumo en manos del artista. No tiene que ver con la ética de la sociedad de consumo. Es más, ésta genera un lenguaje que puede utilizar el poeta de forma ética (FERNÁNDEZ, 2014, p.02).

Segundo Terça-Nada, é “como se Brossa fosse um guerrilheiro defendendo a sensibilidade de cada um de nós, lutando para ‘salvar a individualidade frente a tanta propaganda estúpida que leva à massificação em uma sociedade que transformou a técnica em um instrumento de domínio’ — em palavras suas” (TERÇA-NADA, 2003, p.04). É a solução de Brossa para levar poesia para o dia a dia da correria das cidades. Sua obra está ligada à realidade em que está inserida e é denúncia social interferindo nessa realidade (como vimos nas fotos anteriores). Podemos pensar que para Brossa o poema é uma arma para transformar a realidade.

**POEMA** 

A poesia de Brossa questiona os significados já dados e cerrados pelo sistema. Ao ressignificar os objetos em seus poemas, representa uma ameaça ao conformismo da linguagem e da sociedade em busca de mudanças.



Sobre a transição de sua poesia visual até o poema objeto, Brossa afirma:

Foi todo um processo. Eu comecei fazendo literatura com peruca, depois me concentrei na linguagem coloquial e depois passei ao objeto. Para mim a escrita e o trabalho com os objetos são ferramentas que me permitem colher a poesia, que como a eletricidade está em todas as partes, tem é que colhê-la. O poeta constrói pequenos veículos para transmitir a poesia. Duchamp encontrava uma coisa e a deixava assim. Eu gosto de alterar os objetos e fazer metáforas. Eu colho um fragmento da realidade mais comum, uma propaganda de um periódico, por exemplo, e gosto de tocá-lo um pouco, intervindo minimamente. Os objetos têm um sentido, eu o pego do cotidiano e lhe dou outro sentido, tratando de resgatá-lo dessa dependência funcional (BROSSA apud TERÇA-NADA, 2003, p.03).

Brossa descontextualiza seu material de trabalho, inclusive no que se refere à linguagem, pois a palavra ganha um significado original liberado de todo convencionalismo. No poema abaixo temos um fauno, que é símbolo de transgressão, entre a primeira e a última letra do nosso alfabeto, símbolo de nossa escrita.



*Faune*, de 1988

Brossa é capaz de fazer um poema com apenas uma letra, de dar-lhe várias possibilidades expressivas a um texto visual partindo apenas da letra “A”.



*Poema visual, 1990.*

A palavra ou mesmo só a letra são fundamentais na obra de Brossa para dar os mais diferentes significados. Este “proceso de materialización de la poesía, el objeto en sí mismo también pasará a formar parte de las formas de expresión de Brossa para profundizar su sentido o para representar el concepto” (BORSONS, 1996, p. 03). Ainda segundo Bordons “más del cincuenta por ciento de ese tipo de poesía, contiene letras. Éstas son muy apreciadas por Brossa, porque de alguna manera son la síntesis simbólica del lenguaje” (BORSONS, 1996, p.06). Nas letras está o segredo da existència que pode abrir portas para novas possibilidades.



*Poema visual, concebut al 1971 i realitzat al 1982.*

Sua experimentação na poesia visual emprega recursos visuais no que chamam de “sintaxe espacial ou visual”, que inclui vários tipos e formas de palavras e letras para serem lidas e vistas. Com ironias, piadas e jogos com distintos símbolos leva a semiótica a ressignificar os conceitos tradicionais.



Alfa

*Alfa*, 1986. Una lletra "A", majúscula com sempre, duu un barret de burgès.



*Poema visual*, 1988.

Sua poesia converte coisas cotidianas em coisas diferentes, questionando a tradição. O cotidiano é alterado pela surpresa de alguns elementos fora de seu lugar ou deformados. Como percebemos na imagem abaixo, o objeto é transformado de modo que uma “roda” se torna quadrada, perdendo sua principal característica e transformando-se em algo inútil.



*Roda*, 1969 -1989  
Técnica mista / 114 x 114 x 30 cm

Brossa não parou de criar até seu falecimento, em 1998. Sua rica e diversificada obra nos brinda com uma maneira diferente de olhar o cotidiano e,

consequentemente, a vida. Complexo mesmo com imagens monocromáticas, com as formas figurativas de seus poemas sintéticos, Brossa propõe uma reflexão sobre a arte, a sociedade, e (por que não?) sobre nós mesmos. Nos leva a uma reflexão sobre a relação entre significado e significante, conseguindo a seu modo ultrapassar as insuficiências da linguagem. Quem sabe até com um apelo maior, sendo mais chocante por ser simples. Muitas vezes não há tempo para parar em local tranquilo e ler aquele poema de muitos versos, mas podemos nos deparar com uma obra como a de Brossa e sua imagem não sair mais da nossa cabeça.

## REFERÊNCIAS

BORDONS, G. La poesía objetual de Joan Brossa. *Revista de Crítica y Creación Literaria: Poiesis*, Barcelona, n. 3, p.22-30, 1996.

CIRNE, M.; SÁ, A. de. Do modernismo ao poema-processo e ao poema experimental: teoria e prática. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, v. 72, n. 1, p.0-49, 1978.

FERNÁNDEZ, F. Entrevista imaginaria a Joan Brossa. *Arte Literal*, Ciudad Guayana, 2014. Disponível em: <[http://www.arteliteral.com/arteliteral\\_20/arte/brossa2.htm](http://www.arteliteral.com/arteliteral_20/arte/brossa2.htm)>. Acesso em: 01 mar. 2014

MIRANDA, A. *Poesia visual brasileira na Internet: uma pesquisa em andamento*. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.antonimiranda.com.br/ensaios/poesia\\_visual\\_brasileira.html](http://www.antonimiranda.com.br/ensaios/poesia_visual_brasileira.html)>. Acesso em: 02 mar. 2014.

TERÇA-NADA, M. Joan Brossa: pequeno panorama sobre sua vida e obra. *Etcetera: Revista Eletrônica de Arte e Cultura*, n. 13, 2003. Disponível em: <<http://marcelonada.redezero.org/artigos/joan-brossa.html>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

Submetido em: 11/08/2014

Aceito em : 10/09/2014